

A REVELAÇÃO

Orgão do centro espirita „CARIDADE DE JESUS”

Anno I

Publicação
mensal

Estado de Santa Catharina
S. Francisco, Novembro de 1916

Distribuição
gratuita

Numero 1



Surgindo de novo á luz da «publicidade», após um longo periodo de estacionamento a que foi obrigada por circumstancias fortuitas, a «Revelação» apresenta-se entretanto com o mesmo programma sob cujos auspícios fez a sua estréa na imprensa catharinense e que vem a ser a divulgação do espiritismo.

Obedeendo ao criterio que se propuzeram os seus primeiros redactores seguir, e que seguirão sem discrepancia, não faremos jamais deste modesto orgão o portavoz das paixões a que, como homens e portanto falliveis, estamos sujeitos; antes procuraremos tornar impessoaes os nossos conceitos para bem servirmos á causa sagrada do espiritismo, cujos preceitos altamente moraes nos ordenam a maxima tolerancia para com todas as opiniões, o maximo respeito para com todas as crenças.

O nosso objectivo consiste em servirmos, na medida das nossas forças, os altos ideaes da familia humana, trabalhando pela regeneração dos costumes, pela divulgação das verdades eternas que se occultam nas paginas do evangelho — esse monumento imperecível de amor e de fé, legado ao homem pelo maior espirito que tem baixado á Terra — Jesus de Nazareth.

Não somos demolidores de convicções arraigadas e sinceras, porque «a crença é como a hera: dá inda uns tons de primavera aos velhos torreões gothicos a cahir», no dizer desse grande apostolo do christianismo — Guerra Junqueiro.

Que aquelles a quem lhes basta, para saciar a sede, a agua da sua fonte, fiquem na doce tranquillidade da sua religião, que respeitamos. Para aquelles, porém, que se debatem nas trevas da duvida e do scepticismo, a que foram levados pelo turbilhão de idéas utilitarias que avassalam os dominios do espirito humano, o estudo do espiritismo poderá offerecer elementos de fé raciocinada, que lhes amenisarão as agruras da vida material.

Diz-se e com propriedade que a melhor religião é o trabalho, a crença mais pura a que nos ordena a praticar o bem pelo bem e sem olhar a recompensas.

Feliz d'aquelle a quem seja dado seguir um tal postulado! Feliz d'elle, que tem no seu coração o reino do céo.

Infelizmente, porém, não é de creaturas assim perfeitas que está habitado o globo em que nos agitamos: a maioria carece do conselho a todos os momentos; do bom exemplo a todos os instantes. Não seremos nós quem nos proponhamos a dar esses conselhos e — ai de nós! — como exemplos, nenhum valor temos. Mas ha um modelo imperecível de virtudes, ha um conselheiro infallível, cuja palavra chama ha vinte seculos a humanidade ao caminho do Senhor: esse modelo é o Christo, esse conselheiro são as suas maximas sublimes.

Abramos, pois, os evangelhos a todos os momentos, e, estudando-os em espirito e verdade, seremos confortados e seremos felizes.

Grupos espiritas

As sessões de phenomenologia.

Condições em que as mesmas se devem realisar.

A muitas pessoas temos ouvido que extranham o facto de não serem publicas as reuniões espiritas onde se realisam trabalhos mediumnicos, isto é, as sessões de phenomenologia.

Tal extranheza lhes assalta o espirito simplesmente por que não querem se dedicar ao estudo da doutrina espirita, em cujos livros encontrariam explicação cabal e racionalissima do facto.

Por esse motivo nos permittimos fazer aqui uma rapida synthese do que se encontra nas obras fundamentaes do espiritismo, esperando que aquelles a quem parecer o assumpto interessante, procurem mais amplas explicações nas citadas obras.

Nos grupos espiritas, dirigidos por uma orientação criteriosa e de accordo com os preceitos de Allan Kardec, o phenomeno espirita da comunicação entre o plano material e o plano espiritual não é provocado sinão com o desejo ardente de se obter intrucções proveitosas á assistencia ou de levar o balsamo aos espiritos ainda imperfeitos que soffrem no espaço a consequencia dos seus erros e dos seus vicios.

Conseguido esse ambiente elevado — o que, bem se comprehende, não é tão facil — pode-se estar seguro da protecção dos bons espiritos e atastada a hypothese de serem perniciosas as consequencias do trabalho encetado.

Para esse bom resultado, cumpre antes de tudo attender aos *instintos* dos que comparecem ás reuniões espiritas. Como esses intuitos nem sempre são patentes aos encarnados, recorre-se ao guia espiritual do grupo, que é quem determina as pessoas que a taes sessões devem comparecer.

Vê-se, pois, que o espirito de curiosidade, tão frequente na maior parte das pessoas que manifestam desejos de assistir ás sessões de phenomenologia, constitue um embaraço aos seus proprios desejos.

Entre os que se acham sob o manto da carne e os que se libertaram della, isto é, entre os vivos e os mortos, como se diz vulgarmente, a questão das afinidades tem uma importancia muito maior do que entre os individuos do primeiro d'aquelles planos.

Assim, a uma reunião de homens que cogitam de fazer o bem ou de se instruirem e melhorarem, descem espiritos bem fazejos, attrahidos por esses impulsos bons; do mesmo modo, a uma reunião de curiosos e levianos só accorrem espiritos brincalhões que se divertem á custa das fraquezas alheias.

Tudo depende, pois, das condições fluidicas do meio.

Ora, vê-se por este rapido estudo, que um individuo completamente incredulo do espiritismo, que comparece a uma dessas reuniões por mera curiosidade, não pode ser um elemento util á harmonia fluidica que é a condição necessaria á seriedade das communicações que se pretende obter.

Nestas circumstancias, ou o phenomeno espirita deixa de se realisar, ou pelo contrario realisa-se em condições de mui pouca segurança, principalmente para os mediums.

E aqui está o lado grave do problema, a que cumpre attender, sob pena de más consequencias.

E' pois a pratica do espiritismo uma obra de sacrificio, um apostolado sublime que implica dedicações e um preparo constante das condições moraes do individuo.

Além disso, ha ainda a considerar um outro aspecto da questão. E' uma affirmativa sedicã esta de que o espiritismo constitue hoje uma verdade demonstrada scien-

tificamente, da qual decorre uma religião que tem por objectivo a elevação do nível moral da humanidade. Como demonstração do espiritismo, o phenomeno não é mais necessario, por que aquelle que descreve do testemunho dos homens eminentes e respeitaveis que affirmaram a realidade desses phenomenos, visto como o estudaram e observaram experimentalmente, muito menos acredita na verdade da demonstração recebida directamente, pois tem sempre para oppôr-lhe o argumento do *truc* e da mystificação.

Aos grupos espiritas, pois, em primeira plana cabe o trabalho de divulgação do espiritismo, como doutrina regeneradora dos costumes: esse trabalho é publico.

Si se pôde obter o ambiente fluidico necessario, de que acima fallamos e *si se dispõe de mediums que inspirem confiança*, então realisam-se as sessões de communicações espiritas com os intuitos louvaveis de receber conselhos, de que sempre o homem precisa, ou de doutrinar, instruir os espiritos atzados que erram no espaço. (Sobre este ponto fallaremos em outros artigos).

Estas reuniões, ve-se pois, não se effectuam em todos os grupos e quando tal se dá a ellas só comparecem os espiritas militantes que forem inspirados pelo desejo de fazer o bem e não por espirito de curiosidade.

Continuaremos.

Um espirita

Qualquer assumpto relativo a este orgão deve ser tratado com o nosso confrade Arnaldo S. Thiago, a quem se acha affecta a direcção do mesmo orgão.

Os tempos são chegados

A epocha actual confirma plenamente os prognosticos dos emissarios divinos que por todos os recantos do orbe fizeram soar as suas vozes celestiaes, chamando ao cumprimento dos seus deveres os individuos e as collectividades.

Onde quer que se estabelecesse a communicação entre este e o mundo espirital, fazia-se ouvir o bom aviso: «Trabalhai, irmãos; applicai vos desde o romper do dia á pratica das virtudes, ao apostolado do bem e da caridade, porque os tempos são chegados em que o vosso globo tem de passar por innumeradas provações para con-

stituir-se um remanso de paz, um planeta mais adiantado, onde os espiritos possam desenvolver as suas faculdades sob uma atmosphera mais tranquilla e suave.»

Como outr'ora João Baptista, sahindo do deserto, concitava os hebreus a «prepararem e aplainarem o caminho do Senhor que estava prestes a vir entre elles», assim uma cohorte de espiritos bons concitava os homens a prepararem o caminho ao advento de uma epocha melhor.

E como os hebreus, surdos á voz do Propheta, a humanidade actual cerrou seus ouvidos ás vozes do além. Mas o propheta não foi desmentido e desmentidas não foram as vozes do espaço.

O mundo agora é um grande vulcão. Todos os povos soffrem calamidades inenarraveis. As nações mais flagelladas apresentam o espectáculo de guerras monstruosas; naquellas em que aparentemente reina a tranquillidade, ha uma grande dor silenciosa que passa pelas choupanas de uma multidão de famintos. Por toda a parte projecta-se a sombra enorme de uma nuvem tempestuosa que vela os raios do sol. Mas os que não são attingidos directamente pelos males, ainda continuam a rir despreocupadamente, zombando de tudo: «Pois si o mundo sempre foi assim!...» sem, entretanto, repararem na evidente generalisação dos soffrimentos, das luetas, dos odios que abatem sobre todos os povos.

«Os tempos são chegados», repetem os emissarios celestes: «Proximo está o dia em que se fará a escolha. Os que tiverem em seus corações a virtude, os que forem mansos, os que forem bons, permanecerão na Terra, alçada á cathogoria de mundo melhor. Os outros — infelizes delles! — irão continuar o trabalho do aperfeiçoamento, através duras provações, em outros mundos inferiores.»

A escolha está sendo feita; entretanto os scepticos continuam a rir e se approximam do tumulo, descuidosos e despreocupados das coisas do espirito.

Homens, irmãos nossos, reparai nos factos do presente. Não vedes por toda a parte uma grande aspiração de virtude a que se acha opposto um grande trabalho de retrocesso? Não observaes a lucta formidavel entre o bem e o mal?

De que lado penderá a victoria? Certamente do lado bom, por que Deus é a bondade suprema. Preparemo-nos, pois, para a communhão da virtude; aperfeiçoemos os nossos costumes, esforçando-nos por sermos bons.

A seára da virtude e do bem é immensa: ha tanto orphão sem pão, tanta viuva sem lar, tanto mendigo que pede, tanto infeliz que soluça! E' facil dar da nossa meza um pouco de pão ao que tem fome;

é facil repartir com o que desespera um pouco das nossas esperanças. Vamos, a caridade salva, a caridade redime. E ella se pratica em segredo, por um gesto, por um pensamento, pelo repartir dos nossos bens com os que delles têm falta.



CENTRO ESPIRITA CARIDADE DE JESUS

Com a desencarnação do nosso prezado confrade, Joaquim Antonio de S. Thiago, director do centro «CARIDADE DE JESUS», passou este a ser dirigido pelo confrade Affonso Appolinario Doia, em cuja casa, ás segundas feiras, realisam-se sessões publicas de explicação da doutrina espirita, continuando tambem a se effectuarem ás quintas-feiras, na casa de residencia da familia d'aquelle nosso confrade fallecido, sessões publicas dirigidas pelo nosso irmão Arnaldo S. Thiago.



Noticiario

Sociedade beneficente Fraternidade

Esta sociedade, fundada por um impulso nobre de philantropia que encontrou guarida no coração de muitas patricias nossas, vae cumprindo a sua nobre missão de mitigar de alguma forma as rudes provações por que passam os pobres e os doentes.

Tão relevante objectivo encontrou apoio em muito coração generoso e a sociedade «Fraternidade», que não tem feição sectarista, vae se mantendo modestamente com as mensalidades dos seus associados.

Cumprе, entretanto, que todos aquellos para os quaes não é indifferente o soffrimento humano, cada vez mais intenso e mais generalizado, presteis seu auxilio, de qualquer forma, a essa util associação.

Assim, appellamos para as pessoas de boa vontade no sentido de lembrar-lhes que as boas iniciativas carecem sempre de apoio para darem abundantes fructos e que, contribuindo cada um com o seu pequeno obulo para a pratica do bem, terão todos concorrido para o desempenho da nobre missão a que se propõe a sociedade «Fraternidade».

A sua actual directoria está assim constituida:

Presidente — exma. srta. Adelaide Vinnhas; vice-presidente — exma. srta. Ernestina Costa; 1ª secretaria — exma. srta. d. Herminia Visira; 2ª secretaria — exma. srta. Carmen d'Oliveira; Thezoursira — exma. srta. d. Maria Izabel da Costa Pereira.

O novo edificio do hospital de caridade

Realizou-se a 30 do mez p. passado a cerimonia do lançamento da primeira pedra do edificio onde será installado o hospital de caridade aqui existente.

Foi grande o numero de pessoas, entre as quaes se achavam todas as autoridades locais, que compareceram a essa solem-nidade.

Obra philanthropica da maxima relevancia, a assistencia hospitalar é um dever irremediavel das sociedades modernas, nas quaes os sentimentos de piedade e de comiserção pelos desvalidos, já se constituíram em regra geral.

E, portanto, com effusão d'alma que applaudimos a acção nobre da actual mesa administrativa do Hospital de caridade, procurando com a construcção desse novo edificio melhorar e ampliar o serviço de assistencia medica a seu cargo, por forma que corresponda elle perfeitamente ás necessidades locais.

Grupo escolar

Conforme as noticias que temos sobre a construcção do grupo escolar desta cidade, parece que tal empreendimento vai pres-te realizar-se.

Está, portanto, de parabens a nossa urbs por onde passa, reconfortante, um fremito de progresso.

O grupo escolar é incontestavelmente uma das grandes necessidades publicas desta terra que conta uma população já bastante densa.

Factor de ordem e de paz na sociedade, a instrucção é um bem incomparavel, mais necessario ao homem do que o pão que lhe alimenta a vida organica.

A instrucção rasga horisontes novos ao espirito e impelle-o para a frente no caminho do progresso. Só a ignorancia é estacionaria.

Vê-se pois que a instrucção é indispensavel. Entretanto não a temos ainda nas proporções em que fôra mister, para que a nossa população infantil, sem excepções, pudesse gosar de seus beneficios.

Viviamos asoberbados sob a pressão deste mal estar ambiente. Todos conheciam qual a solução do problema; todos sabiam como obtel-a e não obstante eram impotentes todos os esforços empregados nesse sentido.

A imprensa local, os órgãos da opinião politica deste municipio, as suas autoridades publicas não cessavam de clamar por um serviço tão urgente quão necessario. Os dias porém passavam-se; succediam-se os mezes e os annos e o problema ahi estava desafiando todos os meios postos em pratica para resolvel-o. Como que formidavel mão de ferro pesava, invisivel, sobre nós.

Agora, porém, voltam as esperanças com a attitudde bemfazeja do actual sr. governador do Estado, que é um espirito emancipado e desejoso de fazer no seu quatrienio a maior somma de beneficios aos seus governados.

Voltam as esperanças aos chefes de familia; ás creancinhas sorri a perspectiva de melhores dias futuros em que se abram as portas desse templo de luz serena e boa.

Tambem nós, nesses dias proximos, teremos sorrisos de satisfação, vendo-as alegres, vivas, sobraçando seus livros, accorrerem ao appello dos mestres que lhes darão o preparo indispensavel á vida de relação.

Comprehende-se, deste modo, porque registramos com empenho tão auspiciosa noticia.

O accordo

Procurando fazer desta secção um repositório de boas noticias, não nos é licito omitirmos a que se refere á celebração do accordo para dirimir a questão de limites entre este e o Estado do Paraná.

Espiritas, é nosso dever applaudirmos as boas acções, quer tenham ellas origem num impulso colectivo ou se originem de impulsos individuaes.

Ora, o accordo que firmaram os dois Estados para solverem a velha questão de limites, representa o desejo de paz de duas collectividades irmãs, significa que os dirigentes dessas duas circumscripções do nosso Paiz e com elles o primeiro magistrado da nação, comprehendem perfeitamente os seus deveres e a missão providencial de que se acham investidos.

Applaudimol-os por conseguinte, congratulando-nos, por esse feliz acontecimento, com as populações dos dois Estados irmãos.

E' com indizível satisfação que constatamos o desenvolvimento adquirido nestes ultimos tempos pelo espiritismo no Estado de Santa Catharina.

Em Florianopolis verificam-se dia a dia novas adhesões e ultimamente foi fundada naquella prospera cidade a Federação Espirita Catharinense que mantem um órgão de publicidade muito bem orientado — «A LUZ».

Rara é a cidade do Estado que não conta um consideravel numero de confrades, notando-se apenas que em algumas não existe aggremação espirita — o que não deixa de ser um mal para a divulgação da doutrina.

Urge que todos os confrades se constituam em grupo, visando este objectivo e d'aqui os concitamos a esse desideratum que é digno e nobilitante.

Sendo este órgão exclusivamente devotado á propaganda do espiritismo, para elle sollicitamos a collaboração dos nossos confrades desta ou das outras cidades do Estado.

Somos informado que o Rev. Dr. Tancredo Costa, illustrado conferenciasta e pastor da Igreja evangelica de Florianopolis, virá a esta cidade proximamente, a convite dos membros dessa igreja aqui residentes, afim de effectuar alguma conferencia sobre o evangelho.

E' com satisfação que damos esta noticia, pois conhecemos os altos dotes intellectuaes e moraes que ornamentam o espirito do Rev. Dr. Tancredo Costa.

Acompanhado de sua nora, nossa iriã Annita de S. Thiago Ferrari, regressou para a cidade de Paranaguá o Sr. Bazilio Ferrari, nosso confrade alli residente.

Pessoa que chegou de um municipio vizinho, nos trouxe a noticia de que alli se estão dando phenomenos interessantissimos de intervenção de espiritos na vida domestica de uma respeitavel familia.

Sobre o facto procuraremos fazer uma rigorosa syndicancia, dando no proximo numero aos nossos leitores informes detalhados dessas occurrencias.

Todas as pessoas que desejarem acompanhar a marcha do espiritismo, não só no Brazil como no estrangeiro, deverão tomar uma assignatura d'«O Reformador», órgão da Federação Espirita Brasileira, com sede na Capital da Republica.

A alludida revista é sobre o assumpto um repositório de informações interessantissimas, encerrando além disso artigos doutrinaes da lavra dos mais abalizados confrades residentes no Brazil.

* * * **D**ias de só, deslumbrantes de luz! O céu tem o purissimo azul dos tropicos.

Pela natureza passa um fremito de vida.

Desde a planta ao homem, todos os seres recebem o forte influxo do ambiente; aqui é um arbusto que re-ergue a fronde abatida pelo vendaval; alli é um reptil que se espoja ao só; além um bando de canarios que, em alvoroço, suspende o vôo das searas para onde se encaminham passos humanos.

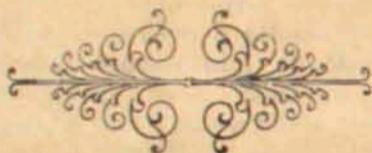
Entretanto, fugindo aos ardores do astro rei, á hora mais ardente do dia, o agricultor que, desde os primeiros albores da manhã, labutara no arroteamento dos campos, repousa á sombra carinhosa de uma grande arvore que se ergue sobranceira no descampado.

A irradiação intensa de luz que os seus olhos humanos não podem supportar; o calor vivificante que a sua epiderme não pode sentir, as harmonias incomparaveis da Nature-

za que os seus ouvidos não sabem sentir — tudo isso que é sublime, que é immenso, que é portentoso e que escapa ao homem desperto, vai elle procurar no somno que, ao mesmo tempo que lhe reconforta o corpo material, dá ao espirito que é justo e que é bom a possibilidade de comprehender e de sentir.

Então, em sonho, o lavrador sorri; em sonho, observa o aloirecer das searas, escuta as melodias que se desprendem da Natureza; depois remonta ao espaço infinito, vai as regiões onde pairam os espiritos perfeitos, recebe os fluidos divinos com que o Creador entretence a vida e as doçuras do Universo . . .

Quando desperta, brincam-lhe ainda nos labios sorrisos de alegria, sente ainda as energias poderosas de que o seu espirito se impregnou no espaço, e então de novo recomeça o trabalho encetado, o trabalho que é o estímulo das existencias valiosas, o trabalho que é a conquista do progresso e que impelle o homem para Deus . . .



Manifestações typtologicas de S. Paschoal Baylão

O dia 17 de maio, como o leitor pôde vêr em qualquer folhinha ecclesiastica, é consagrado, entre outros santos, a S. Paschoal Baylão, da ordem menor de São Francisco, a qual o tem em grande veneração.

E' um santo authentico, que pôde entrar em communicação com os fieis, sem perigo de erro.

Aconteceu que, depois de morto, Paschoal Baylão despertou a attenção da igreja de Roma, por causa de mysteriosas pancadas, que eram ouvidas, á principio, em sua imagem e, depois, nas paredes de seu tumulo.

Essas pancadas eram, ás vezes, tão fortes que, segundo o seu biographo Christovam d'Art, pareciam tiros de bombardas — «tantum tunc excitarunt fragorem quasi bombardas exploderetur,» conforme a traducção dos Bollandistas, na «Acta S. S.» 17 de maio. «posthuma gloria», cap. V. § 44.

Um religioso, que foi fazer orações na tumba do santo, ouvia tão fortes pancadas que permaneceu estarecido, sem poder articular palavra. Desde então ficou estabelecido

um methodo regular de communicações com o santo, por meio de pancadas que elle fazia ouvir nas paredes do sepulchro. O santo preannunciava acontecimentos tristes ou lutosos com pancadas fortes e vibrantes. A percussão era branda e suave, quando o aviso premonitorio versava sobre acontecimentos felizes.

Dizem os insuspeitos Bollandistas que essas manifestações typtologicas deram origem ao processo para a canonisação de Paschoal.

A ellas se refere o hymno sacro, cantado na igreja com a seguinte letra:

«Qui miris tuis pulsibus»

«Ex arca et imaginibus»

«Adversa et felicia»

Quæ sunt futura nuncias»

Traducção em prosa:

«Com pancadas admiraveis, em moveis e em imagens, annuncias cousas tuturas, contrarias ou favoraveis.»

Colhermos essa noticia sobre a typtologia de S. Paschoal Baylão na «Storia dello spiritismo», de B. di Vesme.

A' vista do exposto, das provas do processo e do parecer dos demonologos: terá a igreja canonisado o diabo?

Do «REFORMADOR» de 16 de Outubro de 1916.



Excerptos do livro „DEPOIS DA MORTE“ do sr. Léon Denis

Iniciamos hoje a transcripção de algumas paginas devidas á penna do incansavel e sabio propagandista do espiritismo, nosso contade sr. Léon Denis.

Nascido na França, essa grande nacionalidade predestinada e de cujo povo tem surgido os apóstolos da civilisação hodierna, Léon Denis é um desses espiritos trabalhadores e devotados ao bem da humanidade, procurando por meio de livros bons e honestos nortear as aspirações dos homens pelo caminho da mais pura moral e dos deveres de amor e caridade que farão, quando postos em pratica, a felicidade do nosso planeta.

Para estes excerptos solicitamos a attenção dos nossos leitores.

„AS PROVAS E A MORTE“

Estabelecido o alvo da existencia, mais alto que a fortuna, mais elevado que a felicidade, uma inteira revolução produz-se em nossos intuitos.

O universo é uma arena em que a alma lucta pelo seu engrandecimento, e este só é obtido por seus trabalhos, seus sacrificios e seus soffrimentos. A dôr, physica ou mo-

ral, é um meio poderoso de desenvolvimento e de progresso.

As provas nos auxiliam a conhecer, a dominar as nossas paixões e a amarmos melhor os outros. No curso que fazemos, o que devemos procurar adquirir é a sciencia e o amor alternadamente. Quanto mais soubermos, mais amaremos e mais nos elevaremos. Afim de podermos combater e vencer o soffrimento, cumpre estudar as causas que o produzem, e, com o conhecimento dos seus efeitos e a submissão ás suas leis, desperta-se em nós uma sympathia profunda para com aquelles que o supportam. A dôr é a purificação suprema, é a escola em que se aprendem a paciencia, a resignação e todos os deveres austeros. É a fornalha onde se funde o egoismo, em que se dissolve o orgulho. Algumas vezes, nas horas sombrias, a alma submettida á prova, revolta-se, renega Deus e sua justiça; depois, passada a tormenta, quando se examina a si mesma, vê que esse mal apparente era um bem; reconhece que a dor tornou-a melhor, mais accessivel á piedade, mais caritativa para os desgraçados.

Todos os males da vida concorrem para o nosso aperfeiçoamento. Pela dôr, pela prova, pela humilhação, pelas enfermidades, pelos revezes, desprende-se lentamente o melhor do peor.

Eis porque neste mundo ha mais soffrimento do que alegria. A prova retempera os caracteres, apura os sentimentos, doma as almas orgulhosas e insubmissas.

A dor physica tambem tem sua utilidade; desata chimicamente os laços que prendem o espirito á carne; liberta-o dos fluidos grosseiros que o retem nas regiões inferiores e o envolvem, mesmo depois da morte.

Essa acção explica, em certos casos, as curtas existencias das creanças mortas com pouca idade. Essas almas puderam adquirir na terra o saber e a virtude necessarios para subirem mais alto; um resto de materialidade impedindo ainda o seu vôo, ellas vieram terminar, pelo soffrimento, a sua completa depuração.

Não initemos esses que maldizem a dor, e que, nas suas imprecações contra a vida, recusam admitir que o soffrimento seja um bem.

Desejariam fazer uma existencia a gosto, toda de bem estar e de repouso, sem comprehenderem que o bem adquirido sem esforço não tem nenhum valor, e que, para apreciar a felicidade, é necessario saber-se quanto ella custa. O soffrimento é o instrumento de toda elevação, é o unico meio de nos arrancarmos á indifferença, á volupia. E' quem esculpe nossa alma, quem dá-lhe fórma mais pura, mais perfeita belleza.

A prova é um remedio infallivel para a nossa inexperiencia. A Providencia procede para conosco como uma mãe precavida para com seu filho. Quando resistimos a seus appellós, quando recusamos seguir os seus conselhos, ella nos deixa soffrer decepções e revezes, sabendo que a adversidade é a melhor escola da prudencia.

Tal é o destino do maior numero neste mundo. Debaixo de um céu algumas vezes sultado de raios, é preciso seguir o caminho arduo, com os pés dilacerados pelas pedras e pelos espinhos. Um espirito de vestes luctuosas guia os nossos passos: a dor santa que devemos abençoar, porque ella sacode e desprende o nosso ser das futilidades com que este gosta de se parafamentar, torna-o apto para sentir o que é verdadeiramente nobre e bello.